

SCALA
I JORNADAS DE ESTUDIO
Costa Rica 15-18 feb. 2006

*CATEQUESE DE ADULTOS:
FORMAÇÃO
DE SEUS CATEQUISTAS*

Pe. Luiz Alves de Lima

CATEQUESE DE ADULTOS – FORMAÇÃO DE SEUS CATEQUISTAS

Um dos aspectos importantes e muito desafiadores da catequese com adultos é a formação de pessoas que realmente estejam preparadas para esta missão. E neste ponto não temos tanta experiência (ou *know how*) como temos na catequese de jovens, adolescentes e crianças. É preciso inovar, buscar caminhos e criar uma *tradição* de preparar bons catequistas de adultos.

Em nossas comunidades, certamente encontramos pessoas, tanto nos grandes como pequenos centros urbanos, capazes de, com uma formação adequada, exercer com competência a catequese com adultos. Uma força latente que poderia ser mais bem aproveitada, por exemplo, são os muitos aposentados (pensionistas), que, ainda no pleno vigor das próprias forças e muita experiência de vida acumulada, poderiam prestar um serviço qualificado na catequese.

1. Cristologia e Eclesiologia subjacentes

A Igreja é una, santa, católica e apostólica, mas também é diversificada. No momento em que se torna concreta num determinado contexto, ela revela uma imensa riqueza de aspectos diferentes. A diversidade de culturas, mentalidades, tendências e ações enriquecem sua face. Ao mesmo tempo esta vivência concreta, mantendo a unidade da fé, influencia na concepção que temos de Jesus Cristo e de sua missão, como também na visão de Igreja que somos chamados a viver. Na verdade é o mesmo Jesus Cristo, ontem, hoje e sempre, que, vivido e experienciado em contextos diversos, adquire feições que aprofundam mais a compreensão de seu mistério. O Espírito de Jesus suscita em cada cultura e contexto sócio-cultural diversos, uma compreensão própria do seu Evangelho, que revela assim toda sua eficácia e força transformadora

Não raramente, devido a essa diversidade, surgem conflitos e tensões. Frequentemente na formação de catequistas apresenta-se uma Igreja de rosto único, idealizada; um Jesus por demais longe das realidades concretas humanas, abstrato e etéreo.

Como consequência também a catequese e os/as catequistas são vistos como realidades homogêneas, sempre e em toda parte com os mesmos objetivos e conteúdos. Quando se acentuam sobretudo a integridade do conteúdo e sua ortodoxia, isso fica ainda mais patente. Ora, catequistas de adultos precisam ficar atentos a esta diversidade, que pode e deve oferecer motivos de amadurecimento.

Do ponto de vista do conteúdo, muitos aspectos são muito importantes para o catequista de adultos. Entre eles sobressai a concepção de Jesus Cristo e de Igreja: isto tem muito a ver, claro, com o aspecto doutrinal, mas sobretudo experiencial e vivencial. O ministério da catequese será muito mais eficaz e atuante na medida que o catequista tenha uma forte experiência cristológica e eclesial bem concretas.

2. Um conceito renovado de formação

A formação de catequistas não é, como poderia aparecer para muitos, um simples treinamento, mero ensino, adequação a uma forma (horma) ou molde. Vai muito mais além: desenvolve o amadurecimento da pessoa, seus valores, sua mentalidade, visão de mundo, etc. Formar catequistas de adultos, é entrar num processo de amadurecimento, de “adulescência”:

uma tarefa permanente, dinâmica, em vista de um desempenho (performance) satisfatório, alegre, apostólico. Se tais finalidades não são atingidas, pode-se até falar de “de-formação...”.

O princípio da interação fé-vida é fundamental em toda catequese, e particularmente na catequese com adultos. Conseqüentemente o catequista deve ser formado também em íntima relação com sua realidade sócio-política, com o seu ambiente ambiente e cultural, mostrando a influência do evangelho no dia a dia das pessoas, dos grupos, da sociedade. Se é na mão dos adultos que estão as maiores possibilidades e condições de uma transformação da realidade, sem dúvida a catequese com adultos deve ser intensamente transformadora.

Se na formação do catequista adulto é importante o conhecimento e a prática metodológica, a formação não se reduz a isso. O que as pessoas mais necessitam é o amadurecimento da atitude de fé que envolva toda a vida, espírito comunitário, “capacidade de discernimento, sentimento de relativa autonomia, espírito crítico construtivo”¹.

O desdobramento de tais necessidades, na formação do catequista que trabalha com adultos, poderiam ser assim elencadas²:

- cultivo, no dia-a-dia, do espírito de Jesus Cristo e de suas opções básicas;
- imersão na vida sociopolítica e eclesial;
- —*feeling*, sensibilidade pelo que está “no ar”;
- saber como encontrar os conhecimentos sempre novos que as circunstâncias pedirem;
- estar preparado para o imprevisível que o método dialógico inevitavelmente suscita;
- ser capaz de lidar com a incerteza;
- perceber a complexidade da vida atual, a necessidade e rapidez de mudanças;
- não ter medo de questionar e deixar-se questionar;
- estar sempre a caminho, com novas perguntas, respostas, maneiras de questionar e responder.

Uma correta formação de catequista de adulto deveria ajudar a pessoa, ou melhor, o grupo de catequistas a passar das respostas prontas, que já encontramos no *Catecismo da Igreja Católica* e seu *Compêndio*, para uma formação na ação, refletida e avaliada, a partir da realidade local de cada um. Inevitavelmente isso levará a buscar novos paradigmas para a catequese com adultos.

Mais do que mestres em questões difíceis, os formadores de catequistas adultos precisariam ser acompanhantes mais experientes, que ajudam o catequista a transformar vivências em experiência de fé, a cultivar atitudes cristãs, adquirir prática e conhecimentos catequísticos.

Por vezes, elementos formativos da sociedade pós-moderna são versões novas de riquezas já conhecidas da Igreja há séculos, como por exemplo: o respeito pelo diferente, (quer se trate de mentalidade, ritmo de caminhar, exigências morais); dinâmica do provisório, com capacidade de mudar, quando necessário; sensibilidade pelos direitos humanos; valorização da corporeidade e do simbólico, etc.

¹ Emílio ALBERICH /Ambroise BINZ. *Catequese de Adultos. Elementos de Metodología*. S. Paulo, Edit. Salesiana D. Bosco, 1998. P. 119.

² Cf Wolfgang GRUEN, *A formação de catequistas* in *Revista de Catequese* 28 (2004) no. 108, pg

O *Directorio Geral para a Catequese* consagrou as grandes dimensões da formação de todo e qualquer catequista na célebre trilogia: *ser, saber e saber fazer* ³. É um esquema prático e funcional que precisaria ser aprofundado. Podem ser acrescentados o *querer fazer*, ou seja, todas as questões em torno das motivações e do envolvimento pessoal e o *poder fazer*: nem tudo o que se quer, se pode fazer, tanto em termos de sociedade como de Igreja..

Na formação de catequistas, há o perigo, bem típico do imediatismo dos nossos tempos, de dar mais atenção ao *desempenho* do que à *competência*. A vantagem é de curta duração. A competência só pode ser comprovada e avaliada através do desempenho, mas sem competência o desempenho será inconsistente. Aliás, há desempenhos que exigem diversas competências, também na catequese. A competência comporta o aspecto individual e o coletivo, que interagem com proveito mútuo ⁴.

3. A dimensão celebrativa da fé na formação

Uma das leis da pedagogia religiosa é que “sem experiência não existe comunicação da fé”. Este aspecto experiencial, tão importante na catequese, tem sido muito acentuado ultimamente. O *DGC* consagrou também esta exigência fundamental não só desenvolvendo o conceito de *experiência* como lugar da comunicação de Deus (cf *DGC...*), mas principalmente dando grande valor à dimensão catecumenal da catequese, colocando o *catecumenato* como modelo de toda e qualquer catequese.

Hoje a grande proposta da Igreja para a catequese é a recuperação do catecumenato como "modelo inspirador" de toda catequese, quer seja pré como pós-batistal, como processo que leva à verdadeira iniciação cristã e a uma forte experiência da fé cristã. (cf *DGC* 88-91; DNC 14 f, 48). O catecumenato oferece uma dinâmica especial à catequese porque é um "processo formativo e verdadeira escola de fé".

De fato nele encontramos uma intensidade e integridade de formação, gradualidade, etapas definidas, forte presença da comunidade e, de um modo especial, o uso da linguagem ritual, simbólica e dos sinais, veiculados particularmente na Bíblia e na Liturgia (*DGC* 90-91; DNC 47 e). Muito mais do que uma preparação para os sacramentos, o catecumenato visa realizar a plena iniciação cristã. Através deste processo catecumenal o Espírito Santo vai agindo pelos gestos e ações da Igreja, que, deste modo vai gerando novos filhos, exercendo sua maternidade espiritual (cf DNC 47 b).

O modelo catecumenal se caracteriza, entre outras coisas, pela valorização e importância que dá à experiência dos mistérios de Jesus Cristo e sua Igreja, sobretudo na Liturgia, na dimensão celebrativa, simbólica e orante da fé. Assim, a catequese deveria se transformar de “sala de aula” em “encontros celebrativos e orantes”. É na liturgia e na experiência da verdadeira oração que o mistério de Deus e da vida se tornam presentes na nossa história.

Daí a importância desta *iniciação* ou, melhor falando, desta *mistagogia*. Um dos aspectos mais negativos da bi-milenar experiência eclesial foi o divórcio entre catequese e liturgia. Hoje, sobretudo na catequese de adultos, é muito importante a recuperação desta dimensão litúrgica, celebrativa, orante. Não pode ser uma liturgia fechada em normas, rubricas, cerimônias e

³ Na verdade o *Relatório Jacques Delors*, da Unesco, no qual, neste ponto, o *Directorio* se inspira, propõe uma quarta dimensão: *saber fazer juntos*. Esta dimensão *comunitária* é omitida no esquema do *Directorio* porque, certamente, é uma dimensão já intrínseca e subjacente à mensagem cristã, e conseqüentemente à catequese e à formação de catequistas.

⁴ Cf W. GRUEN, *o.c.* pg.

ritualismos, mas uma liturgia que seja verdadeira celebração da experiência de Jesus Cristo, na memória de sua Páscoa que se atualiza no hoje de cada pessoa humana através dos sacramentos da Igreja, tornando presente a salvação divina.

A formação dos catequistas que trabalham com adultos deverá estar atenta a este aspecto litúrgico, orante e celebrativo, assimilado sobretudo nas *Sagradas Escrituras*, lida, aprofundada e saboreada como uma grande codificação das experiências de fé inspirada por Deus e modelo para nossa experiência de fé hoje.

Neste sentido de uma catequese mais celebrativa, simbólica e orante será de importância fundamental o estudo, assimilação e sobretudo de adaptação e recriação do *Rito de iniciação cristã de Adultos (RICA)*. O catequista de adultos precisaria se transformar num verdadeiro “instrutor” ou “acompanhante”, de que tanto fala o *RICA*, na condução de seus catequizandos para a experiência da fé.

O catequista precisa conhecer mais a fundo este precioso *livro litúrgico* para poder utilizá-lo *catequeticamente*. Podemos dizer que, segundo o *RICA*, a conformação do ser humano à Cristo Jesus, é iniciada pela formação integral e por etapas do catecumenato. O critério da progressividade orienta e organiza as orações e os ritos. Durante este tempo, a iniciativa humana será transformada pela graça de Deus e, pouco a pouco, o candidato é introduzido na Igreja, Corpo de Cristo.

O eixo orientador de sentido do processo se polariza na celebração sacramental. O *RICA* repropõe o lugar e o sentido tradicional do sacramento de iniciação. Os três sacramentos são celebrados unitariamente na Vigília Pascal, com posterior aprofundamento mistagógico, no tempo pascal. Em sua gênese, o ritual tem a tríplice finalidade: significar de maneira nova a unidade da iniciação, marcar ritualmente os tempos do catecumenato e sublinhar o caráter pascal do batismo.

As *Observações preliminares gerais*, nºs 1-2, apresentam uma teologia unitária e orgânica dos três sacramentos, válida para o batismo de adultos e de crianças; ressaltam o nexos entre eles, enquanto são constitutivos da iniciação cristã e acharem-se intimamente ligados entre si, porque somente estes, não isoladamente mas em conjunto, conduzem os fiéis à sua plena estatura em Cristo ⁵.

4. O itinerário catecumenal

O esquema apresentado para o *itinerário catecumenal* conforme o *RICA*, pode ser esquematizado conforme a apresentação do *Diretório Geral para a Catequese* no. 88:

“En el catecumenado bautismal, la formación se desarrolla en cuatro etapas:

a) el *precatecumenado*, caracterizado porque en él tiene lugar la primera evangelización en orden a la conversión y se explicita el kerigma del primer anuncio;

b) el *catecumenado*, propiamente dicho, destinado a la catequesis integral y en cuyo comienzo se realiza la « entrega de los Evangelios »;

c) el *tiempo de purificación e iluminación*, que proporciona una preparación más intensa a los sacramentos de la iniciación, y en el que tiene lugar la « entrega del Símbolo » (*RICA* 25 y 183-187) y la « entrega de la Oración del Señor »;

⁵ Cf Antonio Francisco LELO, *A iniciação cristã: catecumenato, dinâmica sacramental e testemunho*. São Paulo: Paulinas 2005, pp. 46-47

d) el tiempo de la mystagogia, caracterizado por la experiencia de los sacramentos y la entrada en la comunidad”.

A mesma divisão apresentada com outras palavras, poderia ser esta:

a) *Pré-Catecumenato*:

Etapa do acolhimento na comunidade cristã:

primeira evangelização,

Inscrição e colóquio com o catequista.

b) *Catecumenato propriamente dito*: Etapa suficientemente longa para: *Catequese prolongada, Vivência cristã (conversão), entrosamento com a Igreja.* Vários ritos.

c) *Etapa quaresmal*: Celebração da Eleição. Tempo de *purificação e iluminação durante o período quaresmal.* Preparação próxima para celebrar os sacramentos. Tempo de catequese e práticas penitenciais, de ascese. Vários Ritos.

d) *Celebração dos Sacramentos* de iniciação cristã na Vigília Pascal. Tempo de *Mistagogia*:

Aprofundamento e vivência do mistério cristão-mistério pascal.

O *Diretório Nacional de Catequese* brasileiro, no.s 44-45, assim apresenta o catecumenato atual, reproduzindo também o *RICA*:

A inspiração catecumenal, que remonta ao início da Igreja e à época dos Santos Padres, é uma ação gradual e se desenvolve em quatro tempos, como é apresentado no *Ritual de Iniciação Cristã de Adultos* (n. 6-7: DGC 88)

- a) o *pré-catecumenato*: é o momento do primeiro anúncio, em vista da conversão, quando se explicita o *querigma* (primeira evangelização) e se estabelecem os primeiros contatos com a comunidade cristã (cf *RICA* 9-13);
- b) o *catecumenato* propriamente dito: é destinado à catequese integral, à prática da vida cristã, às celebrações e ao testemunho da fé (cf *RICA* 14-20);
- c) o tempo da *purificação e iluminação*: é dedicado a preparar mais intensamente o espírito e o coração do catecúmeno, intensificando a conversão e a vida interior (cf *RICA* 21-26); no final desse tempo recebem os sacramentos da iniciação: Batismo, Confirmação e Eucaristia (cf *RICA* 27-36);
- d) o tempo da *mistagogia*: visa a progresso no conhecimento do mistério pascal através de novas explanações, sobretudo da experiência dos sacramentos recebidos, e a começar a participação integral da comunidade (cf *RICA* 37-40).

A formação propriamente catecumenal, conforme a mais antiga tradição, se realiza através da narração das experiências de Deus, particularmente da História da Salvação mediante a *catequese bíblica*. A preparação imediata ao Batismo é feita por meio da *catequese doutrinal*, que explica o *Símbolo Apostólico* e o *Pai Nosso*, com suas implicações morais. Este processo é acompanhado de ritos e escrutínios. A etapa que vem depois dos sacramentos de iniciação,

mediante a *catequese mistagógica*, ajuda os neobatizados a impregnar-se dos sacramentos e a incorporar-se na comunidade (cf DGC 89; cf *Catequese Renovada* 222)”. (DNC 44-45).

5. Finalidade do itinerário catecumenal

Este *itinerário catecumenal* tem como finalidade ajudar a pessoa a tornar-se cristão, mergulhado no mistério pascal e participante da comunidade eclesial, vivendo a vida nova da união com Cristo, buscando assemelhar-se a ele. É uma proposta de processo com um tempo prolongado, com etapas definidas, celebrações e ritos variados que dão mais vigor à assimilação da vida cristã. Um grande valor deste *itinerário catecumenal* está também na importância da comunidade eclesial e das celebrações litúrgicas. Tudo isso leva o catecúmeno a uma verdadeira conversão, a um relacionamento pessoal e contínuo com Deus e imprime à catequese dinamismo, criatividade e caráter celebrativo.

Os *quatro tempos* do itinerário, adaptados à realidade de hoje, têm estas características principais⁶:

a) Um momento de apresentação de Jesus Cristo, de uma maneira dinâmica e convicta, mais por meio do testemunho que propriamente por “demonstração” a fim de motivar e iluminar a pessoa sobre a “boa nova de Jesus Cristo” e a alegria em segui-lo. É a fase da evangelização, como anúncio e experiência concreta de comunidade fraterna, em clima de oração.

b) Momento da catequese específica: aprofunda a primeira adesão ao Senhor através da iniciação nas Sagradas Escrituras e nos elementos fundamentais da fé (doutrina cristã). No caso dos não batizados, tudo é orientado para a recepção do “banho sagrado”; no caso dos já batizados, é o momento de aprofundar e reviver a própria realidade de batizado, descobrindo e conscientizando-se das riquezas do “mergulho e participação no mistério da morte e ressurreição de Jesus”. Este momento é concluído com o pedido para o passo seguinte ou renovação das promessas e compromissos batismais, agora assumido pela pessoa de um modo mais consciente.

c) O terceiro tempo, que na antiguidade era a preparação imediata ao batismo na noite pascal, precisa ser recriada para facilitar ao catecúmeno atual uma vivência muito especial da noite de Páscoa, ou aquele momento que for colocado no término do processo catecumenal. Talvez pudesse dar uma conotação de retiro de três dias do Tríduo Sagrado e dar destaque aos catecúmenos (os que se preparam para o batismo) na noite pascal.

d) Assim como o neobatizado passava a integrar plenamente a comunidade eclesial como membro partícipe da mesa eucarística e da vida da Igreja, é importante visibilizar de algum modo este fato: o cristão, agora mais preparado pelo catecumenato, passa a ser membro efetivo da comunidade e participante plenamente da Eucaristia.

6. O significado dos ritos na catequese catecumenal

Os ritos preparatórios do catecumenato vão moldando a personalidade do catecúmeno que se vê sempre mais configurado ao mistério de Cristo. A maturidade torna-se, então resultado do encontro da ação salvífica celebrada, com a correspondente adesão aos dons oferecidos. Cada rito exprime esta dupla dimensão, e manifesta de uma só vez a primazia da graça divina e a cooperação do homem à esta graça (SC 10-11). A iniciação na fé da Igreja, ao ser proposta como *caminho*, ou itinerário de fé, requer a mútua complementaridade que deve haver entre *anúncio da*

⁶ Israel José NERY, *Catequese com adultos e catecumenato*. São Paulo, Paulus 2001, pg. 123-124.,

Palavra, celebrações litúrgicas e testemunho de vida, que tomados em conjunto, são responsáveis de promover a iniciação na comunidade.⁷

Os sacramentos ou mistérios,⁸ que são proclamados nas orações do *Rito do catecumenato*, culminam e encarnam todo o sentido do progresso no caminho catecumenal e a eles são aplicados diversos qualificativos que mostram a realidade que formará a nova identidade do neófito. O *RICA* ao se adaptar ao caminho espiritual quer manifestar o «elo intrínseco» entre a ação de Deus e o progresso do catecúmeno em direção ao batismo; reconhece sobretudo, a intervenção da «multiforme graça de Deus», como aquela que associa a si a comunidade catecumenal oferecendo-lhe a salvação em Cristo no Espírito. Dentro do critério de progressividade, durante a quaresma tem lugar a preparação mais intensa dos eleitos com os escrutínios, no curso dos quais se administram os exorcismos, as entregas e os ritos auxiliares em clima de recolhimento espiritual preparando-se para as festas pascais.⁹

7. Conclusão

Tudo isso deve levar a formação dos catequistas de adultos a terem uma prática muito familiar com esta dimensão catecumenal, com suas etapas, seus símbolos, suas orações e seus ritos. Como na Igreja primitiva, a dimensão litúrgica, orante e celebrativa da fé não é privilégio e especialidade somente do clero. Todo e qualquer catequista deveria estar apto a expressar, com seus catequizandos, a realidade da fé através da linguagem simbólica, celebrativa, litúrgica.

Pe. Luiz Alves de Lima, sdb

São Paulo, 29 de janeiro de 2006

⁷ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL,, *Catequese renovada. Orientações e conteúdo*. (Documentos da CNBB 26), S. Paulo 1984, nº 93 retoma o Sínodo sobre a catequese (1977): «Para qualquer forma de catequese se realizar na sua integridade, é necessário estarem indissolavelmente unidos: o conhecimento da Palavra de Deus, a celebração da fé nos sacramentos, e a confissão da fé na vida cotidiana».

⁸ *RICA*, nº.s 38, 39, 40, 118, 171, 178, 373.5, 383, por exemplo.

⁹ Cf A. F. LELO, p. 68-69; 91